

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0424-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercruza.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

CAPÍTULO 2..... 19

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho

Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

CAPÍTULO 3..... 31

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

CAPÍTULO 4..... 38

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa

Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

CAPÍTULO 5..... 51

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>

CAPÍTULO 6..... 63

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERTÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado

Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

CAPÍTULO 7	72
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087	
CAPÍTULO 8	80
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088	
CAPÍTULO 9	95
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089	
CAPÍTULO 10	116
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810	
CAPÍTULO 11	130
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811	
CAPÍTULO 12	142
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812	
CAPÍTULO 13	154
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Naitheli da Silva Caires
Elen Cristina Chaves Oliveira
Berta Leni Costa Cardoso
Keyla Iane Donato Brito Costa
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

CAPÍTULO 14..... 166

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ronaldo Tiago Marques de Jesus
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

CAPÍTULO 15..... 192

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES

Diego Jesús Conte
Darío Rodolfo Echarreta
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

CAPÍTULO 16..... 206

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Leonardo Avelhaneda Hendges
Andrei Alves Tavares
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

CAPÍTULO 17..... 218

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

CAPÍTULO 18..... 235

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Román Nuviala Nuviala
Gabriela Nogueira Puentes
Guillermo Morán Gámez
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

CAPÍTULO 19.....241

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Raquel Neves Batalhas
Tiaria Graça dos Santos
Efigenia Graça dos Santos
Cenilda Graça Ribeiro
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

CAPÍTULO 20.....254

ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO

Geovânia Souza do Nascimento
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

CAPÍTULO 21.....266

PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ

Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

CAPÍTULO 22.....275

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

CAPÍTULO 23.....288

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Edgar L. Martínez-Huamán
José Luis Estrada Pantía
Rosario Villar-Cortez
Cecilia Edith García Rivas Plata
Jorge Wilmer Elías Silupu
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

CAPÍTULO 24.....297

UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Fábio Carvalho Rodrigues
Ronan Ahmad Juste Ayoub
Junio Pereira Virto de Oliveira
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>

CAPÍTULO 25.....309

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

CAPÍTULO 26.....317

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas

Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

CAPÍTULO 27.....328

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

SOBRE O ORGANIZADOR.....343

ÍNDICE REMISSIVO.....344

CAPÍTULO 6

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Data de aceite: 01/08/2022

Clarisse Daminelli Borges Machado

Universidade Regional de Blumenau
Blumenau- SC
<https://orcid.org/0000-0002-3385-8455>

Edson Schroeder

Universidade Regional de Blumenau
Blumenau-SC
<https://orcid.org/0000-0001-8917-2017>

RESUMO: A Educação Infantil, voltada às crianças com idade entre 3 e 6 anos, é marcada pelo desenvolvimento do brincar. Ao desempenharem brincadeiras e jogos as crianças alcançam, por meio do contato imaginativo com as mais diversas funções sociais, níveis cada vez mais desenvolvidos de consciência e, conseqüentemente, de formação humana. O presente artigo versará acerca do uso dos amplificadores culturais na Educação Infantil, enquanto tecnologias de apoio, e suas implicações no desenvolvimento cognitivo das crianças. Por meio de abordagem teórica, empregando os aportes da Teoria Histórico-Cultural, assim como da Teoria da Atividade, essa produção tem como objetivo geral explicitar a importância da brincadeira, enquanto atividade principal das crianças em idade pré-escolar e sua implicação no desenvolvimento cognitivo destas, e como objetivos específicos se propõe a apresentar o conceito teórico de ambiente, enquanto fonte de desenvolvimento; assim como evidenciar o conceito teórico de atividade, sobretudo a

brincadeira, e seu papel no desenvolvimento da unidade imaginação ↔ criatividade das crianças; apresentando os amplificadores culturais como veículos de conhecimento atuando na formação da consciência infantil, evidenciando o conceito de ação mediada, com o conhecimento como mediador, assim como o papel fulcral dos professores, enquanto organizadores da relação entre as crianças e o mundo, em processos de interação.

PALAVRAS-CHAVE: Amplificadores Culturais. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural. Tecnologias.

CULTURAL AMPLIFIERS AS SUPPORT TECHNOLOGIES IN THE CHILD DEVELOPMENT PROCESS: PSYCHOLOGICAL AND PEDAGOGICAL ASSUMPTIONS FROM THE HISTORICAL-CULTURAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: Early Childhood Education, aimed at children aged between 3 and 6 years old, is marked by the development of playing. By playing games, children reach, through imaginative contact with the most diverse social functions, increasingly developed levels of consciousness and, consequently, of human formation. This article will deal with the use of cultural amplifiers in Early Childhood Education, as support technologies, and their implications for children's cognitive development. Through a theoretical approach, using the contributions of the Historical-Cultural Theory, as well as the Activity Theory, this production has the general objective of explaining the importance of play, as the main activity of preschool children and

its implication in cognitive development. of these, and as specific objectives, it proposes to present the theoretical concept of environment, as a source of development; as well as highlighting the theoretical concept of activity, especially play, and its role in the development of children's imagination ↔ creativity; presenting cultural amplifiers as vehicles of knowledge acting in the formation of children's consciousness, highlighting the concept of mediated action, with knowledge as a mediator, as well as the central role of teachers, as organizers of the relationship between children and the world, in processes of interaction.

KEYWORDS: Cultural Amplifiers. Child education. Historical-Cultural Theory. Technologies.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, concebida como espaço de desenvolvimento físico e psicológico das crianças com idade entre 3 e 6 anos, desempenha papel pedagógico único e fundamental. É nesta faixa etária em que as crianças se desenvolvem enquanto sujeitos inseridos na sociedade, desempenhando e mantendo contato com as mais diversas funções sociais, ampliando suas concepções acerca das relações que mantêm com os outros e com o mundo ao seu redor. Em relação ao surgimento deste movimento, doravante denominado de consciência, nos debruçaremos a compreender sua emergência, assim como a implicação do espaço escolar e dos sujeitos inseridos neste processo. Neste cenário abordaremos a brincadeira, principal atividade desta faixa etária, e seus desdobramentos sobre a criação da unidade imaginação e criatividade.

Para tanto, empregaremos os conceitos da Teoria Histórico-Cultural, campo teórico que tem no psicólogo bielo-russo Lev S. Vigotski (1896-1934) seu maior expoente, assim como da Teoria da Atividade, desenvolvida por Alexei N. Leontiev (1903-1979), reconhecido por sua fundamental contribuição aos pressupostos teóricos vigotskianos. Tais teorias têm como finalidade central conhecer as determinantes sociais do processo de desenvolvimento humano em sua historicidade, ou seja, fornecem subsídios para a compreensão da construção das subjetividades dos sujeitos por meio de suas trajetórias históricas de vida em processos interativos, mediados por instrumentos, tanto de natureza material como psicológica. (VIGOTSKI, 2004; LEONTIEV, 2004).

Assim, a fim de explicitar a importância da Educação Infantil no desenvolvimento das crianças, abordaremos os conceitos de ambiente, de amplificador cultural e de ação mediada amparados por Vigotski (2004; 2017), assim como o conceito de atividade principal (LEONTIEV, 2004). Ao refletirmos sobre a Educação Infantil e seus objetivos, compreendemos que a brincadeira exerce papel direto sobre o desenvolvimento da imaginação e da criação, pelas crianças, possibilitando níveis cada vez mais desenvolvidos de consciência e, conseqüentemente, de desenvolvimento humano. Assim, o artigo versará acerca dos amplificadores culturais, tecnológicos ou não, inseridos na brincadeira, e seus desdobramentos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

2 | METODOLOGIA

Com o intuito de suscitar um debate teórico acerca dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e suas considerações acerca do desenvolvimento humano, propomos, neste artigo, fazê-lo sob as bases do método teórico-dialético, também utilizado na pesquisa básica, almejando a reconstrução de uma perspectiva teórica, seus pressupostos, conceitos e ideias. O método teórico-dialético incorpora as teses do materialismo dialético, ou seja, compreende a atividade prática mediada, em sua historicidade, analisando as relações entre a natureza psicológica e os aspectos sociais implicados no processo de desenvolvimento histórico da humanidade. (MACHADO; SCHROEDER, 2021).

Elaborar uma produção de caráter teórico, em contextos do materialismo dialético é, portanto, assumir que o comportamento humano é diretamente influenciado por circunstâncias socioculturais em que ocorrem (BOGDAN; BIKLEN, 1999). Partindo desta compreensão, a Teoria Histórico-Cultural e da Atividade apresentam-se como importantes bases teóricas para o desenvolvimento de nossas argumentações, tanto metodológicas, quanto de análises. Para Vigotski (1995, p. 47) “A busca de um método se converte em uma das tarefas de maior importância na investigação. O método, nesse caso, é ao mesmo tempo premissa e produto, ferramenta e resultado da investigação”.

Neste artigo aprofundamos o debate acerca do desenvolvimento infantil e sua intrínseca relação com o conhecimento e os amplificadores culturais disponíveis. Nossas abordagens organizam-se em torno dos conceitos teóricos de ambiente, ensino e atividade e têm como objetivo geral explicitar a importância da aplicação de amplificadores culturais no ambiente, considerando-o como fonte de desenvolvimento das crianças, por meio de sua atividade principal (a brincadeira). Além disto, pretendemos evidenciar o conceito teórico de atividade, sobretudo a brincadeira, e seu papel no desenvolvimento cognitivo das crianças, além do papel dos amplificadores culturais como elementos importantes para o acesso das crianças à cultura e sua consequência sobre a formação da consciência infantil. Assim, esta produção tem cunho teórico e buscará nas bases da Teoria Histórico-Cultural e da Atividade os aportes necessários para as nossas reflexões.

3 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA/APORTES TEÓRICOS

A Teoria Histórico-Cultural se assenta na prerrogativa da internalização do externo, ou seja, que o ser humano não se constitui humano considerando-se unicamente a sua dimensão biológica, inata. O processo de constituição de subjetividades se dá, sobretudo, com o processo de internalização da cultura, como pensamento social historicamente elaborado. É por meio deste movimento de internalização das experiências de outros, na forma de conhecimento e também da atividade prática (LEONTIEV, 2004), que o sujeito se constitui como humano. Vigotski (1998) preocupa-se em estudar o desenvolvimento do que denomina de funções mentais superiores, aquelas que não são produto do desenvolvimento

biológico, mas sim, que surgem pelo compartilhamento de consciências - na relação entre sujeitos- relação esta que não é direta, mas sempre mediada por instrumentos (VIGOTSKI, 2001). Em nossos contextos de discussão, estaremos sempre nos referindo à mediação simbólica como aquela que se dá por intermédio de instrumentos psicológicos (na forma de conceitos, por exemplo):

Originalmente, Vigotski introduz e utiliza o termo ferramentas psicológicas para designar os dispositivos utilizados para o domínio de processos mentais. Apresenta como exemplos, a linguagem, os sistemas de contagem, as obras de arte, diagramas, mapas, os sinais, etc. As ferramentas psicológicas são, para Vigotski, dispositivos que os sujeitos utilizam para influenciar suas mentes e seus comportamentos, bem como as mentes e comportamentos de outros sujeitos - são meios que possibilitam a interação entre o sujeito e o objeto. (SCHROEDER, FERRARI, MAESTRELLI, 2010, p. 9).

Por desenvolvimento humano, ou seja, o processo de constituir-se humano, compreendemos as transformações dos sujeitos, partindo de suas características biológicas, determinadas pela condição humana, enquanto espécie, denominadas de funções psicológicas elementares, inatas, portanto, em direção àquelas características tipicamente humanas, como funções psicológicas superiores, adquiridas nas interações sociais. Então, é por meio das interações mediadas com o outro que o sujeito, ao incorporar a cultura que o cerca, tem acesso aos sistemas historicamente elaborados (VIGOTSKI, 1998; LEONTIEV, 1978). Acerca desta ideia, afirma Vigotski (2018, p. 91):

As funções psicológicas superiores, as características superiores específicas do homem, surgem inicialmente como formas de comportamento coletivo na criança, como formas de colaboração com outras pessoas. Somente depois elas se tornam funções internas individuais da criança.

Partindo dessa compreensão, percebemos que o desenvolvimento psíquico das crianças se dá, sobretudo, por meio da apropriação da cultura historicamente produzida pela humanidade, pelas interações que mantêm com os sujeitos que as cercam. Depreende-se desta asserção, a concepção da Educação Infantil como primordial ao desenvolvimento pleno das crianças na faixa etária dos 3 aos 6 anos. Portanto, faz-se imperioso que, durante esta etapa de desenvolvimento, as crianças tenham acesso às mais diversas formas de cultura tendo, assim, a possibilidade de, desde cedo, vivenciarem aquelas experiências histórico-culturais, fundamentais ao seu processo de formação.

O espaço escolar atua, portanto, como o ambiente em que as crianças acessarão a cultura historicamente acumulada. O ambiente assume, então, papel fundamental no desenvolvimento psíquico das crianças, atuando não apenas como pano de fundo para o desenrolar das atividades, mas, sim, como a própria fonte de desenvolvimento:

[...] o ambiente exerce o papel de fonte no desenvolvimento das propriedades específicas superiores do homem e de suas formas de atividade, ou seja, que a interação com o ambiente é justamente a fonte por meio da qual as propriedades humanas constituem-se. E se a interação com o ambiente é

interrompida, essas propriedades humanas não surgirão caso a única fonte de desenvolvimento sejam os instintos hereditários [...]. (VIGOTSKI, 2017, p. 35, grifos do autor).

Ou seja, o ambiente, enquanto espaço para ensinar, vivenciar, aprender e se desenvolver (sala de aula, jardins, museus, biblioteca, etc.) precisa ser devidamente pensado e organizado com vistas ao aprendizado e o desenvolvimento das crianças, sobretudo na Educação Infantil. Nestes ambientes, devidamente organizados, ocorrem os processos interativos mediados pelos conceitos, ainda que introdutórios, e que serão ensinados às crianças. Tal afirmação carrega consigo, de forma imperativa, a necessidade de uma atividade docente consciente, ou seja, que o professor desperte nas crianças, de forma intencional, a curiosidade, o desejo e o prazer em aprender e, conseqüentemente, se desenvolver, ou seja, se constituir como pessoa que se relaciona com ela mesma, com o outro e também com um mundo complexo e, ao mesmo tempo, vibrante.

É partindo deste princípio norteador da teoria vigotskiana, a ação mediada, compreendida como a relação entre as crianças e o mundo, relação mediada pelo conhecimento, que os amplificadores culturais, enquanto recursos que viabilizam os processos interativos, recebem especial atenção. Compreendidos também no contexto das estratégias pedagógicas, desempenham o papel importante entre o docente e a criança, numa relação direta entre quem ensina e quem aprende. (VIGOTSKI, 2003). Diante do exposto cabe aos professores, portanto, empregar de forma criativa e intencional os amplificadores culturais no cotidiano com as crianças, variando desde os mais simples e conhecidos, como livros, músicas, desenhos ou mais complexos, como jogos e atividades digitais.

Entretanto, a organização do ensino com o uso dos amplificadores culturais não se encerra na seleção e aplicação destes, sendo fundamental que as crianças se sintam motivadas a interagir com tais recursos. Assim, faz-se necessário que se retome, aqui, o princípio da atividade principal, proposto por Leontiev (2004). O autor parte do princípio de que toda a atividade se origina, sempre, de uma necessidade específica, sendo essa relacionada a um período de desenvolvimento, associado à determinada faixa etária. A Educação Infantil trata, portanto, da importância do brincar, atividade principal desta faixa de idade, como formadora de consciência. Conforme afirma Davidov (1986, p. 41) “a atividade principal é a atividade que ocasiona as mudanças mais marcantes nas diferentes características psicológicas da criança, em um determinado período do desenvolvimento”. É por meio desta atividade que a aprendizagem deve ser conduzida.

Então, o que significa a brincadeira para a criança na faixa etária compreendida entre os 3 e 6 anos? Sucintamente, significa dizer que as mudanças na natureza psicológica destas crianças, ou seja, seu desenvolvimento, acontece, principalmente, por meio desta atividade. Significa dizer, portanto, que a criança deixa de se relacionar de maneira imediata com os objetos e sujeitos que a cercam e passa a ter sua atividade dirigida a outra

esfera cognitiva: a da imaginação. Acerca da emergência da brincadeira como atividade principal, Vigotski (2018), estabelece relação direta entre o surgimento desta e de desejos (e necessidades) não imediatamente alcançáveis. Assevera o autor:

É disso que surge a brincadeira, que deve ser sempre entendida como uma realização imaginária e ilusória de desejos irrealizáveis, diante da pergunta “por que a criança brinca?”. A imaginação é o novo que está ausente na consciência da criança na primeira infância [...]. A essência da brincadeira é que ela é a realização de desejos, não de desejos isolados, mas de afetos generalizados [...]. (VIGOTSKI, 2021, pp. 213-214).

A brincadeira, ou o jogo, figuram, então, como a atividade propulsora do desenvolvimento psicológico das crianças situadas nesta faixa etária. Ocorre, então, que a percepção imediata, atividade principal da primeira infância (de 0 a 3 anos), desdobra-se em uma nova atividade, alterando a atividade da consciência como um todo. “Graças a uma função que se destacou, a consciência em sua totalidade adquire uma estrutura nova, um novo tipo de atividade, uma vez que aquela função começa a predominar” (VIGOTSKI, 2018, p. 102). E continua:

Os processos que são considerados linhas centrais do desenvolvimento do indivíduo em uma determinada idade, passam a ser linhas periféricas de desenvolvimento da próxima faixa etária e vice-versa, as linhas de desenvolvimento que são periféricas em uma determinada faixa etária, passam para o primeiro plano e se tornam linhas centrais de outra faixa etária, pois a significância e peso relativo na estrutura geral do desenvolvimento mudam, assim como a relação destas crianças com a nova formação central. (VIGOTSKI, *apud* DAVIDOV, 1986, p. 41).

Portanto, numa etapa posterior, a brincadeira, como atividade principal, não se torna irrelevante ao longo do desenvolvimento de uma criança, tanto biológico como psíquico. Ela, apenas, cede lugar a outras atividades que assumem uma importância maior, como o estudo, na criança mais velha.

Ainda, em relação à brincadeira como atividade propulsora de desenvolvimento e sua relação com a educação formal, evidencia-se, também, a importância desta como fonte de imaginação. Davidov (1986) afirma que é neste período em que as crianças tendem a imitar as atividades dos adultos - incluindo atividades profissionais e do dia a dia. É neste fazer imaginativo, como imitação daquilo que os adultos fazem, sem necessariamente buscar alcançar os mesmos resultados, que a criança se desenvolve. Davidov (1986, p. 46) esclarece esta questão:

Uma brincadeira muito comum neste período é o uso do cabo de vassoura que substitui o cavalo, permitindo que ela o “cavalgue” - mais uma vez, o importante para ela é andar a cavalo e não chegar à um destino final. Na brincadeira onde a criança “dirige um carro” sentando em uma cadeira e girando um objeto circular que substitui a função do volante do carro, o que é importante para ela é dirigir aquele “carro”.

É possível afirmar, portanto, que é durante a brincadeira que a criança tem contato

e até mesmo executa algumas das funções relacionadas ao trabalho e à vida social, o que implica dizer que, ao imaginar determinadas situações, a criança desenvolve, ainda que sem perceber, a sua consciência. Na Educação Infantil o uso de amplificadores culturais, levando-se em consideração os ambientes de ensinar, vivenciar, aprender e se desenvolver se torna, por esta razão, tão relevante e imprescindível. Da mesma forma, a atuação dirigida e intencional dos professores ao escolherem quais materiais serão empregados.

Os amplificadores culturais, enquanto tecnologias de apoio, representam, portanto, papel crucial no desenvolvimento infantil. A criança em idade pré-escolar, durante a realização de sua atividade principal – a brincadeira, e sua relação com os objetos que utiliza e direciona sua ação, desenvolve funções cognitivas cada vez mais complexas, evoluindo da percepção direta que estabelecia com os objetos, para uma relação repleta de imaginação (e de conhecimentos). É nesse contexto de imaginação (levando à criatividade) que o brinquedo, exerce sua função de amplificador cultural.

Considerando a relação entre imaginação e criatividade, e compreendendo a importância do brincar como potencializador do desenvolvimento infantil, asseveramos a necessidade de que o brincar seja conscientemente orientado pelo professor, na medida em que este atua como organizador da relação entre a criança e o conhecimento. Compreendemos, portanto, que os amplificadores culturais atuam como potenciais veículos do conhecimento, desde que sejam, necessariamente, organizados para tal fim. Depreende-se desta afirmação a necessária atuação do professor como regulador da ação mediada, pelo conhecimento, entre a criança e o brincar. Ou seja, não basta que a criança tenha acesso aos mais diversos tipos de amplificadores culturais, sejam eles livros, lápis ou jogos eletrônicos, mas, sim, que ao interagirem com estes objetos suas ações estejam intencionalmente planejadas, objetivando o contato com a cultura.

Entendemos, portanto, que, ao orientar as crianças em direção ao conhecimento, o professor contribui, de forma direta, com o desenvolvimento da criatividade das crianças, o que significa dizer que abre caminhos para o surgimento do “novo”. Ou seja, é por meio do binômio imaginação ↔ criação, que a criança se torna, cada vez mais, capaz de compreender e propor alternativas para os desafios impostos tanto pela vida escolar, quanto pela vida cotidiana. Neste sentido, a Educação Infantil se transforma em ambiente, tornando-se imprescindível ao desenvolvimento das crianças pois, é neste cenário que a relação entre a criança e o mundo se concretiza, mediada pelo conhecimento, potencializada pelo amplificador cultural e organizada pelo professor.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil configura-se, na maioria das vezes, como o primeiro contato formal da criança com a cultura erudita que, notadamente, desempenha papel crucial para o seu desenvolvimento. Tal compreensão, tem como base a ação mediada que se alicerça

no princípio norteador das relações entre os sujeitos e estes com o mundo. Há, portanto, a presença imperativa de instrumentos mediadores (com destaque para os conhecimentos). Na ação mediada pelos conhecimentos, os amplificadores culturais, enquanto tecnologias assumem papel fundamental: contribuir para que as crianças, ao desempenharem sua atividade principal (a brincadeira), desenvolvam importantes funções tipicamente humanas, com destaque para a imaginação e a criação.

Consideramos, portanto, que a Educação Infantil, enquanto ambiente fonte de desenvolvimento precisa ser compreendida como tal, fortalecendo a compreensão de que o ato pedagógico com intencionalidade, voltado ao desenvolvimento das crianças, seja organizado com vistas à apropriação cultural por parte destes, tendo os amplificadores culturais papel importantíssimo enquanto possibilidade de estreitamento da relação entre as crianças e o conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto, 1999.

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [S. l.: s. n], [1986]. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiqq8LUpL7gAhXJt1kKHRUfDKEQFjAAegQIChAC&url=http%3A%2F%2Fprofessor.pucgoias.edu.br%2FSiteDocente%2Fadmin%2FquivosUpload%2F5146%2Fmaterial%2FDAVYDOV%2520TRADU%25C3%2587%25C3%2583O%2520PROBLEMS%2520OF%2520DEVELOPME%2520TEACHING%2520\(Livro\).doc&usg=AOvVaw0OD-LyfoGf8YQJNl4px669](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiqq8LUpL7gAhXJt1kKHRUfDKEQFjAAegQIChAC&url=http%3A%2F%2Fprofessor.pucgoias.edu.br%2FSiteDocente%2Fadmin%2FquivosUpload%2F5146%2Fmaterial%2FDAVYDOV%2520TRADU%25C3%2587%25C3%2583O%2520PROBLEMS%2520OF%2520DEVELOPME%2520TEACHING%2520(Livro).doc&usg=AOvVaw0OD-LyfoGf8YQJNl4px669). Acesso em: 10 fev. 2020.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2 ed, São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade**. The Marxists Internet Archive. 1978.

SCHROEDER, E.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. A Construção dos Conceitos Científicos em Aulas de Ciências: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento como referencial para análise de um processo de ensino sobre sexualidade humana. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.3, n.1, p.21-49. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/38014/29014>. Acesso em: 21 jun 2021.

VIGOTSKI, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Teoria e método em psicologia**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, L. S. O problema do ambiente na pedologia. In.: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental**: antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escogidas - vol. 3. **Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

F

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

G

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

I

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

J

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

L

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

M

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

N

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br